



DETERMINAÇÃO DO PERÍODO CRÍTICO DE MATO COMPETIÇÃO DURANTE A IMPLANTAÇÃO DE PASTAGENS DE *Paspalum regnelli*

Ribeiro, Felipe A.¹(IC); Santos, Patricia M.¹(O); Silva, Thaís G. E. R.¹(C); Cruz, Pedro G.^{2,3}(PG); Caputti, Gregory^{1,2}(C);

felipe@cca.ufscar.br

¹ Embrapa Pecuária Sudeste; ² Bolsista CNPq, ³ Doutorando em Ciência Animal e Pastagem - ESALQ/USP

Em áreas de formação de pastagens, o período crítico de competição das plantas daninhas com a planta forrageira ocorre na fase inicial de implantação ou logo após a mesma pois do período de emergência até a fase de plântula todos os indivíduos são muito pequenos, não havendo ainda competição e, após a completa formação do pasto, a planta forrageira bem manejada é capaz de inibir o desenvolvimento de novas plantas daninhas. O controle do desenvolvimento das plantas daninhas no período considerado como crítico faz com que os seus efeitos sobre o pasto sejam mínimos ou nulos. Desta forma, a determinação do período crítico de mato competição durante a implantação da pastagem é essencial para o sucesso do sistema. Com isso, o objetivo do experimento foi determinar o período crítico de mato competição na implantação de uma pastagem de *Paspalum regnelli*. O trabalho foi conduzido na Embrapa Pecuária Sudeste e o delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com arranjo fatorial 2x5 (condição x dias após emergência), com três repetições. Os tratamentos utilizados foram: 15, 30, 45, 60 e 75 dias após a emergência do *P. regnelli* “no limpo” e 15, 30, 45, 60 e 75 dias após a emergência do *P. regnelli* “no sujo”. A limpeza das parcelas foi feita manualmente e após 90 dias do plantio foram feitas as seguintes avaliações: número de perfilhos e massa seca. As médias dos resultados obtidos foram comparadas pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$) e os dados analisados com o auxílio do pacote estatístico SAS (1990). Para o número de perfilhos totais pode-se observar que os menores valores foram obtidos nos tratamentos 15 dias “no limpo” e 75 dias “no sujo”, mostrando que após determinado crescimento das invasoras, estas interferem no perfilhamento da forragem. Já para a massa seca, observou-se que os tratamentos submetidos a período superior a 30 dias “no sujo” apresentaram decréscimo na produção de forragem, a partir deste resultado, pode-se concluir que a melhor época para controle de invasoras é até o 30^o - 45^o dia após o plantio. Após o período crítico citado, torna-se inviável o controle de invasoras já que o incremento na produção de forragem é inferior ao custo de controle.